

São Paulo, 5 de agosto de 2019

PEDIDO DE RETIFICAÇÃO DE MATÉRIA

A Associação Dakila Pesquisas solicita retificação da matéria intitulada **ONDE A TERRA É CONVEXA**, publicada na Revista Época nº 1100, no dia 2 de agosto de 2019.

Na página 61, onde lê-se “Comunidade no interior do Mato Grosso do Sul constrói pirâmide de 63 metros, contesta ciência e se prepara para o dia do Apocalipse”, o termo dia do Apocalipse, neste contexto, refere-se ao fim do mundo, quando o termo correto deveria ser cataclismo ou catástrofes naturais.

Na página 62, no primeiro parágrafo, foi citado que as casas redondas foram erguidas no meio de um matagal, dando conotação pejorativa ao condomínio urbano em construção.

Na página 63, no primeiro parágrafo, a reportagem não citou a formação de Alessandro Drago de Oliveira, que é engenheiro elétrico, e ainda debocha do profissional dizendo que ele se autointitula pesquisador. Segundo o dicionário Michaelis, pesquisador é que ou quem pesquisa.

Na mesma página, no penúltimo parágrafo, a reportagem afirma que o conhecimento do formato do nosso planeta é anterior ao nascimento de Jesus Cristo e que defender o contrário requer sair do campo da ciência e de princípios fundamentais da geografia comprovados por mais de dois milênios e entrar num pensamento mágico. (Se a citação fosse da professora Vera Jatenco deveria vir entre aspas ou indicando que partiu dela com termos como: de acordo com, segundo, conforme etc.)

Ora, diversos experimentos já foram revistos pela própria ciência e entrar num mundo mágico é acreditar que metodologias e equipamentos utilizados há mais dois mil anos são superiores às metodologias disponíveis da atualidade. Fica claro que a reportagem preferiu suprimir os experimentos científicos realizados pela associação, em parceria com cientistas de diversos países ao longo de sete anos, demonstrados no documentário **TERRA CONVEXA**, disponível no site terraconvexa.com.br e divulgado em mais de 150 países.

Na mesma página, no último parágrafo, o texto deprecia o primeiro e único observatório do Mato Grosso do Sul, com telescópio de última geração, a uma “pequena casa”.

Na página 64, no segundo parágrafo, a reportagem novamente trata de forma jocosa o sistema de segurança de Zigurats afirmando ser “antiapocalipse” e afirma que Lúcia Rigo é ex-atriz, quando ela nunca deixou de ser atriz.

Na página 65, no primeiro parágrafo, o texto cita a argila da região como “mágica”, ignorando que a eficácia dos cristais da matéria-prima foi comprovada pelo laboratório Kosmoscience do Brasil, e o poder minerológico, pelo laboratório Bureau Veritas do Canadá. As propriedades do produto são tão importantes que, em parceria com a Universidade de São Paulo, campus São Carlos, está sendo desenvolvida uma biomembrana com esta argila vermelha para aceleração do processo de cicatrização e reconstituição da pele.

Lamentamos profundamente o caráter jocoso, pejorativo e desrespeitoso da matéria.

Assessoria de Comunicação
Associação Dakila Pesquisas